



Avaliação de Efetividade, Qualidade da Implementação e Validade Social do Programa Fortalecendo Famílias

Termo de Execução Descentralizada 19/2015. Processo 08129.014870/2015-16.

Universidade de Brasília

Objetivo

Trata-se de estudo com o objetivo avaliar a efetividade do Programa Famílias Fortes (PFF), descrever a qualidade de sua implementação e avaliar sua validade social.

Método

Estudo pré-experimental, com avaliação de pré-teste, pós-teste, follow-up de 6 e 12 meses, para avaliação de padrão de consumo de drogas, comportamento antissocial, abandono escolar, desempenho escolar (desfechos primários), qualidade da interação familiar, práticas parentais, autoeficácia para aprendizagem, perspectiva de tempo futuro e engajamento escolar (desfechos secundários). Completar a este, realizou-se estudo descritivo, com uso de métodos mistos, verbais (entrevistas, grupos focais, escalas e questionários) e observacionais (observação direta in loco dos encontros de intervenção), para avaliação da qualidade da implementação (engajamento, fidelidade, adaptação cultural, contexto e sustentabilidade) e validade social (metas, procedimentos e efeitos).

Resultados

1. Comparações entre adolescentes participantes do pré-teste e follow-up de 12 meses (N=126) evidenciaram aumento significativo em autoeficácia para aprendizagem (p-valor <0,05) e faltas à escola sem permissão dos pais (p-valor <0,05). A primeira mudança foi consistente com o modelo lógico da intervenção e avaliação de validade social de efeitos. A segunda mudança foi inconsistente com o modelo lógico da intervenção e hipóteses explicativas estão sendo levantadas. Demais desfechos sem mudanças significativas entre os dois tempos de avaliação: padrão de uso de álcool e outras drogas (tabaco, inalante, maconha, cocaína e crack – todos com ocorrências muito baixas antes e depois), comportamento antissocial, abandono escolar, desempenho escolar (notas e reprovação), práticas educativas parentais (apoio emocional, intrusividade e supervisão parental), planos para o futuro e engajamento escolar (fazer dever escolar e satisfação com a escola) (p-valor >0,05).
2. Comparações entre adolescentes participantes do pré-teste, pós-teste, follow-up de 6 e 12 meses (N = 74) mostraram aumento significativo em autoeficácia para a aprendizagem, que aumenta à medida que a assiduidade ao programa cresce (p-valor <0,05), supervisão parental (p-valor <0,05) e faltas à escola sem permissão dos pais (p-valor <0,05). As duas primeiras mudanças foram consistentes com o modelo lógico do programa e com a avaliação de validade social de efeitos. Demais desfechos sem mudanças significativas entre os quatro tempos de avaliação: padrão de uso de álcool e outras drogas (tabaco, inalante, maconha, cocaína e crack- todos com ocorrências muito baixas antes e depois), comportamento antissocial, abandono escolar, desempenho escolar (notas e reprovação), práticas educativas parentais (apoio emocional e intrusividade), planos para o futuro e engajamento escolar (fazer dever escolar e satisfação com a escola) (p-valor >0,05).



3. A análise de dados coletados em grupos focais com participação de 199 responsáveis (pais ou outros adultos cuidadores, 48 grupos focais), 111 crianças e adolescentes (35 grupos focais) e 100 facilitadores (23 grupos focais) revelou que:
 - a. *Validade social dos efeitos:* (*) Facilitadores, pais e adolescentes relataram consistentemente o impacto benéfico de curto prazo sobre o fortalecimento de coesão familiar, estilo parental autoritativo e habilidades de vida entre adolescentes. (*) Tanto pais como facilitadores apontaram como impacto mais evidente o aumento na competência de regulação das emoções na família. (*) Os pais apontaram ainda impactos sobre o engajamento escolar dos filhos. (*) Os adolescentes destacaram, sobretudo, o desenvolvimento de habilidades sociais assertivas de resistência à pressão dos pares. (*) Os facilitadores relataram o impacto positivo da experiência sobre o aumento de suas competências profissionais, especialmente habilidades para manejar grupos e conhecimento sobre prevenção ao abuso de drogas. Por outro lado, os facilitadores indicaram sobrecarga de trabalho, dificuldades de inserção do PFF na rotina dos serviços e barreiras para implementação. (*) Os relatos de alta validade social de efeitos predominaram sobre os de baixa validade social de efeitos e mostraram-se coerentes com os fatores protetivos previstos na teoria do programa: processos protetivos familiares ligados a controle (regras e limites) e emoção (afeto e comunicação), além de habilidades de vida. (*) Os relatos mais frequentes de baixa validade social de efeitos foram dos facilitadores e referem-se ao impacto limitado do PFF em razão de seu baixo alcance e da alta desistência das famílias. (*) Efeitos iatrogênicos relevantes não foram relatados.
 - b. *Validade social dos procedimentos:* Os pais e adolescentes apresentam, predominantemente, relatos indicadores da adequação da metodologia do PFF, enquanto os facilitadores demonstram percepção mais elevada de inadequação do programa, sobretudo descontextualização de materiais, linguagem de difícil compreensão para participantes com baixa instrução e superestruturação.
 - c. *Validade social das metas:* o PFF foi majoritariamente percebido como compatível com várias necessidades das famílias. Os pais apontaram como metas mais relevantes do PFF o fortalecimento da coesão familiar e de habilidades parentais. Os facilitadores indicaram como mais relevantes as metas de fortalecimento dos serviços de proteção social básica, habilidades de vida nos adolescentes, coesão familiar e habilidades parentais.
4. Dados provenientes de entrevistas semi-estruturadas, centradas na dimensão adaptação cultural, com 42 facilitadores que implementaram o programa evidenciaram que a maioria dos facilitadores relataram não ter feito adições ao programa (83.3%), enquanto 50% responderam ter descartado atividades, especialmente devido à falta de tempo (31,6%). Adaptações foram feitas por 73.2% dos entrevistados, tendo sido a mais comum delas (32%) a inclusão de exemplos e linguagem típicas da cultura local. As sugestões para adaptação foram: material adaptado ao contexto socioeconômico, linguagem do material em vídeo mais acessível, diminuir atividades repetitivas, diminuir falas do narrador nos vídeos de apoio, desenvolver vídeo de apoio para jovens, e oferta de material inclusivo.
5. A observação direta dos encontros por pesquisadores (N=13 grupos) evidenciou fidelidade na implementação, medida pela oferta de sessão para pais, adolescentes e famílias; abordagem ao tema previsto no encontro; uso de materiais previstos no encontro (manual e vídeos); e não adição de elementos alheios ao procedimento.



6. A observação direta dos encontros por pesquisadores (N=13 grupos) indicou ocorrência de comportamentos verbais de engajamento: troca de apoio social, satisfação, interesse, confiança, mudança e transferência para a vida. Relatos de mudança e transferência para a vida tiveram início na segunda sessão e foram constantes ao longo dos demais encontros, marcadamente nos encontros de pais.
7. O contexto político, os agentes de implementação (ex.: condições trabalho no CRAS) e as estratégias de implementação (ex.: modos de acessar as famílias) mostraram-se os elementos contextuais mais impactantes no processo de implementação, ora atuando como facilitadores, ora como barreiras.
8. A frágil capacidade organizacional, suporte político insuficiente e lacunas na adaptação cultural foram apontados pelos facilitadores como as condições potencialmente mais desfavoráveis para uma eventual futura adoção do PFF pelos serviços. Por outro lado, a presença de capacidade organizacional, impacto na saúde pública observado no PFF e construção de parcerias foram tidas como favorecedoras.